

PROJETO ESCOLA-ESTÁGIO:

**uma proposta de aproximação entre a faculdade e a escola com vistas à
potencialização das aprendizagens e das práticas de colaboração nas
experiências de estágio supervisionado do curso de Pedagogia**

SCHOOL-STAGE PROJECT:

**a proposal of an approximation between the faculty and the school with a view
to the potentialization of the learning and the practices of collaboration in the
experiences of supervised stage of the Pedagogy course**

Vanessa Faria Viana
Míriam Maria Roberto Marmol
Matheus Guimarães

Resumo

O estágio supervisionado, imprescindível para a iniciação à docência, é a oportunidade de o acadêmico colocar seus conhecimentos em prática e conhecer o dia a dia da profissão. Este relato objetiva apresentar uma proposta de ação que melhorou a qualidade dos estágios oferecidos no curso de Pedagogia da Faculdade de Pará de Minas – FAPAM. O projeto, denominado Escola-estágio, propôs tornar as experiências de estágio mais produtivas, tanto para os discentes quanto para as escolas que os acolhem, estimulando a participação efetiva dos estagiários de forma bem direcionada e acompanhada, oportunizando vivências da realidade escolar integrada em situações autênticas de práticas pedagógicas. Para a realização do projeto, foram feitas parcerias entre a FAPAM e a Secretaria Municipal de Educação de Pará de Minas através da vinculação das disciplinas de estágio supervisionado do Curso de Pedagogia às escolas-estágio indicadas pelo Município, em caráter experimental, buscando o acompanhamento mais direcionado e específico da dinâmica das práticas desenvolvidas em sala de aula. Essa interação possibilitou ações mais transparentes, organizadas e, acima de tudo, que validaram a importância de todos os envolvidos na formação de novos professores. Neste ano, o

projeto deixa de ser piloto e inicia 2018 com mais seis parcerias de escolas municipais.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia. Escola. Estágio Supervisionado. Faculdade. Iniciação à Docência.

Abstract

The supervised internship, essential for teaching initiation, is the opportunity for the academic to put their knowledge into practice and know the day to day profession. This report aims to present a proposal for action that improved the quality of the internships offered in the Pedagogy course of the Faculty of Pará de Minas - FAPAM. The project, called School-Internship, proposed to make internship experiences more productive, both for the students and the host schools, stimulating the effective participation of the trainees in a well-directed and accompanied way, offering experiences of the school reality integrated in situations pedagogical practices. In order to carry out the project, partnerships were established between FAPAM and the Municipal Education Secretariat of Pará de Minas through the linking of supervised internship disciplines of the Pedagogy Course to the internship schools indicated by the Municipality, on an experimental basis, seeking the most targeted follow-up and specific to the dynamics of practices developed in the classroom. This interaction allowed for more transparent, organized actions and, above all, validated the importance of all those involved in the training of new teachers. This year, the project ceases to be a pilot and begins 2018 with six other municipal school partnerships.

Keywords: Pedagogy Course. School. Supervised Internship. College. Teaching Initiation.

Introdução

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar uma ação de prática exitosa para formação de professores do curso de Pedagogia da Faculdade

de Pará de Minas - FAPAM. O coordenador do curso, juntamente com os docentes integrantes do Núcleo Docente Estruturante, preocupados com a melhoria na qualidade dos estágios oferecidos para os discentes da Pedagogia, buscou construir um projeto denominado de *Escola-Estágio*.

Vários foram os questionamentos para alimentarem tal proposta, pois se registram, por parte das escolas, discursos sobre a falta de comprometimento dos estagiários que comparecem nelas ‘somente para coletar assinaturas’, e não demonstram real interesse em participar das atividades propostas. Ademais, por parte dos discentes, recebem-se discursos sobre a falta de profissionais para acolhê-los de maneira apropriada. Destarte, propomos tornar as experiências de estágio imprescindíveis para a formação dos futuros profissionais docentes, além de mais produtivas, tanto para os discentes quanto para as escolas que os acolhem, estimulando a participação efetiva dos estagiários do Curso de Pedagogia de forma bem direcionada e acompanhada, oportunizando vivências da realidade escolar integrada em situações autênticas de práticas pedagógicas nas escolas parceiras.

Tendo em vista a organização curricular do estágio supervisionado do curso de Pedagogia da Faculdade de Pará de Minas – FAPAM, propomos parceria com a Rede Municipal de Educação de Pará de Minas apresentando-lhes nossas propostas de estágio e estreitando laços entre as escolas participantes do projeto. Faculdade e Escolas em total sintonia sobre os objetivos e propostas de estágio solicitados às discentes do curso.

Dessa forma, o projeto Escola-Estágio nasce com o objetivo de fomentar ações em prol dos estágios supervisionados para a melhoria da formação dos discentes do curso de Pedagogia da FAPAM, visando vinculá-los às escolas-estágio selecionadas pelo Município, para o melhor direcionamento das práticas do estágio de modo a atender às demandas diagnosticadas pelas próprias escolas. Além disso, estreitar o relacionamento dos acadêmicos do curso de Pedagogia com as escolas parceiras do Município de Pará de Minas; favorecer a realização do estágio supervisionado nas escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental de modo mais efetivo e direcionado ao atendimento das necessidades de cada escola parceira; propiciar a interação dos conhecimentos acadêmicos dos estagiários às práticas pedagógicas dos professores atuantes nas escolas-estágio e valorizar os

conhecimentos resultantes das trocas entre acadêmicos e professores das escolas-estágio, certificando a participação dos envolvidos.

Para a realização do projeto, foram feitas várias ações a fim de aquilatar a parceria entre a FAPAM e a Secretaria Municipal de Educação de Pará de Minas por meio da vinculação das disciplinas de estágio supervisionado do Curso de Pedagogia às escolas-estágio indicadas pelo Município, em caráter experimental, buscando-se acompanhamento mais direcionado e específico da dinâmica das práticas desenvolvidas em sala de aula. A primeira etapa do projeto, denominada de Planejamento, teve como objetivo apresentar a proposta de reorganização do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia à Secretaria Municipal de Educação de Pará de Minas e sistematizar propostas da escola-estágio para a Secretaria Municipal de Educação de Pará de Minas e definição das escolas parceiras.

Na primeira fase, foram realizados dois encontros no início do primeiro semestre de 2017. Após a Secretaria Municipal de Educação definir as escolas parceiras, iniciamos a segunda fase de execução do projeto, a qual chamamos de Delineamento das ações, que propiciou encontro com a direção e a coordenação pedagógica das escolas parceiras, objetivando fazer o levantamento das demandas suscitadas. Com as demandas das escolas parceiras e a proposta curricular de nossos estágios, foi possível montar planos de ações com as discentes para que pudessem de fato desenvolver e experienciar práticas pedagógicas reais a sua formação.

No projeto piloto que aconteceu no ano de 2017, tivemos a implantação do projeto Escola-Estágio nos seguintes níveis de ensino, com as seguintes definições de carga horária: Educação Infantil: carga horária total – 110 horas, sendo cumpridas 80 horas na escola-estágio e 30 horas restantes cumpridas em atividades direcionadas pela IES; Anos Iniciais (1º ao 3º ano): carga horária total - 90 horas, sendo na escola-estágio 60 horas e 30 horas de atividades; e Anos Iniciais (4º e 5º anos) carga horária total - 60 h; na escola-estágio 40h e, em atividades, 20 horas.

Para aquele ano, foram inseridas cinco escolas parceiras: duas de Educação Infantil e três do Ensino Fundamental Anos Iniciais, em horários matutinos e vespertinos. Participaram, do projeto, três turmas de Pedagogia, uma para cumprir o estágio na Educação Infantil, outra nos anos iniciais do EF – ciclo de alfabetização e

uma terceira para integralizar o estágio nas turmas do 4º e 5º anos do EF. O estágio foi realizado em grupos.

Para cada escola parceira, organizaram-se grupos de estagiários com, no máximo, cinco integrantes. Com os grupos montados, cada escola possuía um professor/coordenador responsável pelo grupo e pelo desenvolvimento das ações no espaço escolar. A escola recebia todas as informações sobre os grupos e o cronograma da participação deles. Assim, os grupos tinham referências dos responsáveis na escola pela condução do desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas que as discentes deveriam vivenciar.

Ao longo do semestre letivo, foram realizados encontros entre os professores responsáveis pelos grupos de estágio e os docentes formadores da IES visando dialogar e acompanhar os processos e propiciar momentos para melhorar a formação das discentes do curso de Pedagogia. E, semanalmente, as discentes do curso eram orientadas pela professora responsável pela disciplina de estágio na IES, a qual auxiliava os grupos na execução das ações no contexto escolar. Tal proposta desenvolveu práticas de estágio mais organizadas entre as instituições participantes, o que promoveu um maior envolvimento de todos os integrantes do projeto.

Para validação do projeto, foram realizados dois encontros que permitiram avaliar as ações desenvolvidas. Os encontros foram marcados pela presença de todos os envolvidos que explanaram positivamente sobre as parcerias envolvidas. Resultaram escolas satisfeitas com a organização e com a clareza das ações das estagiárias no contexto escolar e a Instituição acompanhando mais de perto e auxiliando na execução das ações didático-pedagógicas. As discentes realmente puderam vivenciar práticas reais no próprio contexto escolar, acompanhadas de fato por um professor responsável, que permitiu a efetiva participação das alunas no dia a dia escolar e a integralização da carga-horária com detalhamento de ações realizadas.

A fim de encerrar a avaliação do projeto escola-estágio, foi realizada uma exposição das pastas (portfólios) dos estágios executados em grupos nas escolas parceiras. O projeto Escola-Estágio promoveu muitas reflexões, principalmente na parceria estabelecida entre escolas e faculdade. O estreitamento dos diálogos possibilitou ações mais transparentes, organizadas e, acima de tudo, que validaram

a importância de todos os envolvidos na formação de novos professores. Neste ano, o projeto deixa de ser piloto e inicia 2018 com mais seis parcerias de escolas municipais.

Referencial teórico

O estágio supervisionado, imprescindível para a iniciação à docência, é a oportunidade de o acadêmico colocar seus conhecimentos em prática e conhecer o dia a dia da profissão. Ele não só possibilita ao graduando compreender as relações existentes no processo de constituição escolar, como também analisá-las de forma crítica, assim colaborando para estabelecer transformações nas quais a escola venha a desempenhar sua função da melhor forma possível.

A formação profissional ocorre por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e (re)construção contínua de uma identidade pessoal. Assim, o estágio se torna um momento de atividade teórico-prática que se apresenta num constante processo de ação-reflexão. Uma identidade profissional constrói-se com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições. Mas também na reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque são preleções de saberes válidos às necessidades da realidade, do confronto entre as teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se também pelo significado que cada professor, como ator e autor, confere à atividade docente do seu cotidiano com base em seus valores, seu modo de situar-se no mundo, suas histórias de vida, suas representações, seus saberes, suas angústias e seus anseios (PIMENTA, 1997, p. 42).

Por tratar-se de uma profissão permeada por particularidade e condições determinantes, ser professor é muito mais do que se aprende nos bancos das salas de aulas e o estágio promove a interação do novo profissional com o meio escolar. É nesse espaço que as teorias serão validadas.

Aprender a profissão docente no decorrer do estágio supõe estarem atentos às particularidades e às interfaces da realidade escolar em sua contextualização na sociedade. Onde a escola está situada? Como são seus alunos? Onde moram? Como é a comunidade, as ruas, as casas que pertencem a adjacências da escola? (PIMENTA, 2010, p. 111).

Pimenta (2010), afirma que “estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprenderem com aqueles que já

possuem experiência na área docente” e, para os professores atuantes e com experiência, o estágio pode ser entendido como um espaço para reflexão sobre sua própria prática, “[...] o estágio se configura, para quem já exerce o magistério, como espaço de reflexão de suas práticas, a partir das teorias, de formação contínua, de ressignificação de seus saberes docentes e de produção de conhecimentos.” (PIMENTA, 2010, p.129).

O Estágio Supervisionado tem por objetivo principal propor um vínculo real entre a teoria e a prática, pois nele o conhecimento acadêmico encontra uma aplicabilidade nas atividades da sala de aula, ou seja, o conhecimento teórico sustenta a prática e, por conseguinte, promove um melhor ensino e aprendizado para todos os envolvidos nesse processo. Para Saviani:

[...] o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 1997, p. 17).

A escola é lugar da cultura elaborada, lugar das práticas intencionais propostas pelos professores. Espaço e tempo que garanta a formação, a ampliação dos conteúdos e as possibilidades de ser e estar no mundo.

O Parecer 292, de 1962, do Conselho Federal de Educação enfatizava que a Prática de Ensino, como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura, deveria ser desenvolvida na forma de estágio supervisionado, a ser realizado no final do curso, com uma conotação eminentemente prática, devendo ocorrer nas escolas da comunidade. Posteriormente, a ideia de estágio em uma concepção prática foi ainda reforçada por meio da Lei de Estágio nº 8.859/94, no seu artigo 1º, parágrafo 2º, ao recomendar que o estágio somente poderia ser realizado em unidades que tivessem condições de proporcionar experiência prática na linha de formação.

Posteriormente, o estágio é concebido como momento da relação teoria-prática. É no estágio que os estudantes encontram oportunidades para colocarem em ação os conhecimentos adquiridos nas aulas. Esse pensamento é coerente com

o avanço obtido por meio das legislações que reorientaram e reorientam o estágio nos cursos de licenciatura a partir da LDBEN nº 9.394/96.

Tal lei, no seu artigo 82, estabelece que “Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição”. E, sem dúvida nenhuma, as Diretrizes Curriculares Nacionais das diversas disciplinas das licenciaturas trazem considerações significativas sobre a concepção e a importância dos estágios na formação dos acadêmicos.

O aprender a ser professor, na perspectiva da relação teoria e prática, também se encontra preconizado nos Pareceres CNE/CP 9, 21, 27 e 28/2001 e nas Resoluções CNE/CP 1 e 2/2002 e 1/2006. Essa última específica para o curso de licenciatura em Pedagogia.

Ao longo do processo formativo é interessante que o graduando em Pedagogia tenha a oportunidade de atuar na escola e aprender, nesse espaço, que será seu futuro local de atuação profissional. Torna-se importante para preparação do futuro professor a vivência em sala de aula, em especial por esse ser um momento em que ele pode organizar sua proposta.

Com o Estágio Supervisionado, o acadêmico de Pedagogia poderá refletir sobre seus saberes e fazeres através da atuação em sala de aula e, por meio disso, constituir um espaço de aprendizado da docência.

Nesse sentido, Moretti (2007, p. 10) afirma que

Oscilando entre momentos de reflexão teórica e ação prática e complementando-os simultaneamente que o professor vai se constituindo como profissional por meio de seu trabalho docente, ou seja, da práxis pedagógica. Podemos dizer então que: se, dentro da perspectiva histórico-cultural, o homem se constitui pelo trabalho, entendendo este como uma atividade humana adequada a um fim e orientada por objetivos, então o professor constitui-se professor pelo seu trabalho, na atividade de ensino.

Cabe ressaltar a importância de que a atuação dos estudantes no Estágio seja pautada na reflexão, pois o aluno que cursa a licenciatura em Pedagogia deve ter em mente que sua prática, na sala de aula, deve permear vários âmbitos do conhecimento, muito destes discutidos durante as aulas teóricas ao longo da graduação. A experiência obtida no Estágio é importante para o aluno pensar sobre

como agiu e como agirá no ambiente escolar. Após essa reflexão, vai perceber se precisa modificar algo em sua prática como professor.

Análise e discussão sobre o repensar o estágio no curso de Pedagogia

Partindo das reflexões teóricas sobre a condução do estágio-supervisionado como uma efetiva vivência prática no contexto educacional, professores e integrantes do NDE, preocupados com a melhoria da condução dessa disciplina, propuseram modificações no Regulamento de estágio do curso de Pedagogia, criando o projeto Escola-Estágio.

A Faculdade de Pará de Minas – FAPAM tem convênio com redes educacionais de ensino públicas e privadas, nas quais os discentes realizavam suas horas de práticas de ensino, conforme estabelecido no Regulamento. A proposta de estágio realizava-se com encontros supervisionados na academia, sendo 40 horas de orientação na IES e o restante no contexto escolar. Até então, os alunos escolhiam as escolas conveniadas e se apresentavam portando documentos da IES com orientações e horas a serem cumpridas do estágio.

O professor orientador acompanhava os discentes na IES e como trabalho final era solicitada a pasta de estágio. Esse documento avaliativo propunha relatórios descritivos de todas as atividades vivenciadas e executadas pelos discentes nas escolas. Não havia uma comunicação efetiva entre IES e escolas, apenas via documentação. E, conforme já relatado, vários problemas eram identificados por ambos os lados: escolas que recebiam os estagiários, mas não desempenhavam suas funções de orientação de estágio, pois alunos eram direcionados para atividades como cortar bandeirinhas, enfeitar a escola e não efetivavam suas práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, o que era o maior objetivo da prática de estágio. Por outro lado, discentes perdidos, ou “enrolados”, não cumpriam devidamente as propostas práticas da disciplina, conseguiam as assinaturas sem efetivar as ações, ou frequentavam a escola em horários em que não havia professores em sala de aula, como na hora do almoço.

A partir de um novo olhar sobre a disciplina de Estágio-supervisionado, a IES, em 2017, criou o projeto Escola-Estágio com um dos objetivos de estreitar as relações entre escolas e faculdade.

O primeiro passo foi delimitar o campo de estágio, o qual foi definido a Rede Municipal de Educação do município. Convidamos os coordenadores e responsáveis pelo estágio da Secretaria Municipal de Educação (SME) para apresentar-lhes a proposta. Inicialmente apresentamos demanda de estágios na Educação Infantil e Ensino Fundamental I (4º e 5º anos), totalizando duas turmas para integralização do estágio.

E, assim, afirmamos a necessidade de estreitar o diálogo entre escolas e IES para efetivação de estágios com mais qualidade. Os responsáveis também percebem essa necessidade e a carência de contato. Dessa forma, os responsáveis pela SME tiveram, como ações iniciais, escolher escolas parceiras para realização da demanda de estágio.

Os coordenadores da SME convidaram diretores e coordenadores de algumas escolas que se mostraram interessados nessa parceria. Escolhidas as escolas, realizamos reunião, na própria IES, com as responsáveis de duas instituições de Educação Infantil e duas do Ensino Fundamental I, ciclo complementar da alfabetização, para delimitar as necessidades da escola e construirmos juntos o plano de ação de nossos estagiários. Cada instituição teve uma professora escolhida para ser orientadora de estágio na escola, acompanhada pela coordenadora pedagógica e direção.

Antes de iniciarmos a disciplina de estágio, reuniões foram realizadas, nas escolas, com as professoras escolhidas para orientar nossos estagiários, apresentando-lhes os objetivos da escola-estágio e as ações que inicialmente julgamos necessárias serem realizadas por nossos discentes no contexto da prática escolar. Tais encontros foram realizados pelas professoras responsáveis pela disciplina de estágio na IES.

Após todos esses encontros e estabelecendo, de forma clara, para todos os envolvidos o que se espera do estágio realizado por nossos discentes, foram implementadas a execução e a realização dos estágios pelos alunos.

A carga horária definida para integralização do estágio na Educação Infantil foi de 110 horas na escola e 30 horas de atividades orientadas pela IES e para o

ciclo complementar da alfabetização (4º e 5º anos) – 60 horas na escola e 30 horas na IES.

Participaram dessa proposta cerca de treze alunos para as práticas da Educação infantil e cerca de quinze alunos para atividades do ciclo complementar da alfabetização.

O cumprimento da carga horária foi realizado por grupos de estagiários, de, no máximo, cinco integrantes por escola e por turno, a partir de um cronograma de datas e horários definidos pela escola parceira.

Ao longo do semestre letivo, as atividades de estágio foram acompanhadas pelas professoras da IES e pelas professoras responsáveis no contexto escolar, as quais estreitaram os diálogos e fizeram dessa interação um momento propício de discussões ricas para melhoria da qualidade das práticas de ensino nas escolas.

Discentes relataram que, por ter uma professora referência na escola, isso foi muito bom, pois sempre as recebiam muito bem e com atividades bem direcionadas e que realmente faziam sentido para sua formação docente.

Ao final da proposta de estágio vinculado pelo projeto escola-estágio, foi realizado um encontro para avaliação do processo. Participaram todos os envolvidos, os responsáveis da SME, diretores, coordenadores e docentes das escolas e professores da IES. A avaliação foi muito positiva, as escolas sentiram-se mais seguras e com informações organizadas do que e de como iriam conduzir os grupos de estagiários nas escolas. Assim, as professoras orientadoras da escola já sabiam as datas e os horários em que haveria estagiários na escola e as atividades que deveriam cumprir, ou seja, a organização e a clareza entre as partes fizeram esta proposta ser considerada pela SME como ideal para a formação de novos professores.

Considerações finais

Ao final da proposta piloto, percebeu-se a satisfação com a realização do estágio de todos os envolvidos no processo: escola, IES, professores e alunos. Todos afirmaram, de forma unânime, a organização, clareza das ações entre todos os envolvidos.

Alguns desafios são pertinentes relatar. Primeiro, o público que a IES atende é de trabalhadores (as) que não dispõem de tempo para realização do estágio no horário diurno, pois a maioria provém do comércio e necessitam do emprego para custear a faculdade, mesmo assim muitos conseguiram dispensa nos horários de estágio para sua realização e apenas três não o conseguiram.

Além disso, tivemos cerca de quatro discentes de cidades vizinhas que não realizaram o estágio dentro do projeto escola-estágio. Dessa forma, a proposta do projeto escola-estágio, mesmo apontando alguns desafios, foi positiva devido ao número de discentes envolvidos.

Neste ano de 2018, o projeto escola-estágio deixou de ser um piloto e passou a vigorar como regulamento do estágio da IES. Executado com a mesma forma de organização e as mesmas parcerias. No primeiro semestre de 2018, cerca de trinta discentes estão realizando estágios em quatro escolas da rede municipal, agora também direcionado para os anos iniciais do ciclo de alfabetização.

Enfim, a análise positiva da escola-estágio ampliou sua regulamentação para toda Escola de Educação da FAPAM, composta pelos cursos de Letras e Matemática que também atualizarão sua proposta de estágio conforme o projeto em andamento.

Podemos concluir que, ao elaborar esta proposta e viabilizar um maior diálogo entre as partes envolvidas, o processo de reflexão entre prática e teoria tem se tornado algo muito produtivo e os nossos discentes vão para o mercado com uma vivência real das práticas pedagógicas realizadas no contexto escolar.

Referências

BRASIL. Conselho Federal de Educação. *Parecer nº 292, de 14/11/62*. Estabelece a carga horária das matérias de formação pedagógica.

_____. Conselho Nacional de Educação. *Lei nº 8.859, de 23/03/94*. Modifica dispositivos da Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, estendendo aos alunos de ensino especial o direito à participação em atividades de estágio. Revogada pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

_____. Conselho Nacional de Educação. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*.

_____. Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP nº 09/2001*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. Conselho Nacional de Educação. *Parecer nº 21 /2001*. Dispõe sobre a duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. Conselho Nacional de Educação. *Parecer nº 27/2001*. Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. Conselho Nacional de Educação. *Parecer nº 28/2001*. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 1, de 18 de fevereiro de 2002*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, 9 abr. 2002. Seção 1, p. 31. Republicada por ter saído com incorreção do original no Diário Oficial da União de 4 de março de 2002, Seção 1, p. 8.

_____. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 2, de 19 de fevereiro de 2002*. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Diário Oficial da União, Brasília, 4 mar. 2002, Seção 1, p. 9.

_____. Conselho Nacional de Educação. *Resolução n.º 1, de 15 de maio de 2006*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. *Diário Oficial da União*, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

MORETTI, Vanessa. *Professores de matemática em Atividade de ensino: uma perspectiva histórico-cultural para a formação docente*. 2007. 208f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação – USP, São Paulo, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. In: ANDRÉ, Marli E. D. A.; OLIVEIRA, Maria Rita S. (Org.). *Alternativas do ensino de Didática*. Campinas: Papirus, 1997, p. 37-70.

PIMENTA, Selma G.; SOCORRO, Maria L. O estágio e a formação inicial e contínua de professores. In: _____. *Estágio e docência*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Docência em formação. Série Saberes Pedagógicos).

PIMENTA, Selma G.; SOCORRO, Maria L. Por que o estágio para quem já exerce o magistério: uma proposta de formação contínua. In: _____. *Estágio e docência*. 5.

ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Docência em formação. Série Saberes Pedagógicos).

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.